



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

JHONATTAN DE CARLI SOARES DOS SANTOS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO
ATENDIMENTO À CRIANÇA AUTISTA**

ASSIS-SP

2020

JHONATTAN DE CARLI SOARES DOS SANTOS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO
ATENDIMENTO À CRIANÇA AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientadora: Dra. Elizete Mello da Silva

ASSIS-SP

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

S237p SANTOS, Jhonattan de Carli Soares dos
O papel do enfermeiro frente ao atendimento à criança autista
/ Jhonattan de Carli Soares dos Santos. – Assis, 2020.

21p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação
Educativa do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Dra. Elizete Mello da Silva

1.Enfermagem-cuidados 2.Criança-autista

CDD

610.736

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO À CRIANÇA AUTISTA

JHONATTAN DE CARLI SOARES DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão. Analisado pela seguinte comissão examinadora.

Orientadora: _____

Dra. Elizete Mello da Silva

Examinador: _____

Ms. Rosângela Gonçalves da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por ter me dado força e me fazer acreditar que seria capaz de alcançar meus objetivos.

A minha mãe Claudia que durante todos esses anos me apoiou e foi meu porto seguro sempre que necessário.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre presente na minha vida e me dando forças para me manter firme.

A Profa. Dra Elizete Mello da Silva, por suas orientações e contribuições ao longo da graduação e realização deste trabalho.

Aos professores, por seus ensinamentos e contribuições para meu aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

Aos meus amigos Angela, Brenda, Marcela, Lucas e Patrícia, por todo apoio e momentos compartilhados.

E a todos que me apoiaram e estiveram do meu lado nesta caminhada.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este trabalho aborda a importância do cuidado do enfermeiro à pacientes e familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. Tem como objetivo de analisar a eficácia da participação do enfermeiro no tratamento da criança autista. O enfermeiro tem o papel de acolher e orientar os familiares dando apoio e incentivando ao tratamento dessa criança. É de extrema pertinência compreender como a família se comporta ao descobrir que seu ente querido é diagnosticado com o TEA, tornando-se o momento delicado tanto para os profissionais da saúde como para os aqueles que irão conviver com essa situação especial e fará com que as intervenções do enfermeiro podem ser mais eficazes na promoção da qualidade de vida das crianças autistas. Por fim, é importante ressaltar que ao cuidar de um autista deve-se também considerar a família e a comunidade em que o mesmo está inserido.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados; Criança-Autista.

ABSTRACT

This paper addresses the importance of nurse care for patients and families of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder. It aims to analyze the effectiveness of nurses' participation in the treatment of autistic children. The nurse has the role of welcoming and guiding family members, providing support and encouraging the treatment of this child. It is extremely pertinent to understand how the family behaves when they discover that their loved one is diagnosed with ASD, making it a delicate time for both health professionals and those who will live with this special situation and will make it possible for nurses' interventions to be more effective in promoting the quality of life of women. autistic children. Finally, it is important to emphasize that when caring for an autistic person, one must also consider the family and the community in which he is inserted.

Keywords: Nursing; Care; Autistic Child.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4 RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA.....	14
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
6 METODOLOGIA.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância do cuidado do enfermeiro à pacientes e familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a junção de todos os distúrbios do autismo, que é caracterizado por dificuldades na interação social, na comunicação e alterações de comportamentos. Suas características são visíveis antes dos 2 anos de idade e é um distúrbio permanente que apresentará modificações ao longo da vida do paciente.

O TEA demonstra graus variados de comprometimento, desde os mais leves nos quais geralmente o paciente tem mais chance de ter uma vida parcialmente normal e produtiva, até os mais graves onde ocorre maior comprometimento das funções cognitivas.

A participação do enfermeiro no tratamento da criança com TEA é indispensável para o seu crescimento, desenvolvimento e inclusão social. O enfermeiro tem o papel de acolher e orientar os familiares dando apoio e incentivando ao tratamento dessa criança.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Na perspectiva desta análise problematizamos o referido tema, com os seguintes questionamentos:

- a) Qual a importância do tratamento do enfermeiro à criança com autismo?
- b) Como incentivar a família a lidar com a criança autista?
- c) Como o enfermeiro pode promover qualidade de vida para quem é diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

- a) Analisar a eficácia da participação do enfermeiro no tratamento da criança autista;
- b) Conceituar o autismo infantil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste estudo podem ser elencados da seguinte forma:

- a) Explicar as principais características da criança diagnosticada com TEA;
- b) Evidenciar o papel de fundamental da família que convive com a criança autista;
- c) Demonstrar a possibilidade da inclusão social e da promoção da qualidade de vida daqueles que possuem o Transtorno do Espectro Autista;
- d) Analisar a aplicabilidade prática e humanizada do enfermeiro com relação à criança com TEA.

4 RELEVÂNCIA OU JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é de extrema importância para entender o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e o papel da enfermagem no acompanhamento da criança autista.

É de extrema pertinência compreender como a família se comporta ao descobrir que seu ente querido é diagnosticado com o TEA, tornando-se o momento delicado tanto para os profissionais da saúde como para os aqueles que irão conviver com essa situação especial e fará com que as intervenções do enfermeiro podem ser mais eficazes na promoção da qualidade de vida das crianças autistas.

Assim, justifica-se a adequação do tema na perspectiva da enfermagem que pode promover o acolhimento mais humanizado e o cuidado holístico no que diz respeito ao Transtorno do Espectro Autista.

5 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais DSM-5, pessoas dentro do espectro podem apresentar deficiência intelectual, dificuldades de coordenação motora e de atenção.

É de extrema relevância que o enfermeiro conheça sobre o autismo para avaliar a conduta da família, assim dar o apoio necessário para os cuidados com o autista. Sendo o principal objetivo da enfermagem o cuidado tanto da criança autista quanto de seus familiares.

Nessa perspectiva, afirma-se que é fundamental importância que o profissional de enfermagem tenha conhecimento para avaliar os sinais e sintomas do autismo, para que haja uma intervenção satisfatória e eficiente no tratamento e melhora do paciente autista. (NOGUEIRA, 2011).

O autismo não sendo considerado uma doença, para muitos, é entendido um grave sofrimento mental. Para os profissionais da saúde continua a ser um enigma que afeta, profundamente, quem dele padece e os que o rodeiam: a família.

Este quadro Transtorno do Espectro Autista implica problemas sociais, de comportamento e de linguagem. A criança autista necessita de cuidados exigentes daquele cuida: na invariável maioria os pais. Estes ficam expostos a múltiplos desafios, no dia a dia, que econômicos, emocionais, culturais entre outros. O apoio é fundamental para ajudar a família a lidar com o paciente autista.

Entre tantas patologias de grau e complexidade diferentes em que o enfermeiro pode lidar, o autismo tem recebido mais atenção e enfrentamento e vem sendo foco de muitos estudos e pesquisas. O termo autismo foi usado pela primeira vez por Bleuler e definia um dos sintomas da esquizofrenia adulta. Ele definiu a barreira do autismo como um interesse acentuado na vida interior em detrimento do mundo exterior, o que poderia resultar na criação de um mundo fechado, próprio e impenetrável. (BLEULER, 1911 *apud* CAVALCANTE et.al., 2002).

O autismo pode se manifestar de forma muito peculiar entre diferentes crianças e em uma mesma criança de uma fase a outra do desenvolvimento. Por isso, utiliza-se o termo Transtorno do Espectro do Autismo, sendo que muitos autores referem-se a

autismos, no plural, para se referir às diversas formas de manifestação da doença. Apesar dessa diversidade, os transtornos do espectro do autismo, de modo geral, caracterizam-se por alterações qualitativas nas interações sociais, na comunicação e no comportamento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2013).

Segundo Franzoi (2016), calcula-se que uma em cada 88 crianças apresenta TEA, com uma proporção de três a quatro meninos para cada menina, sendo que mais de dois terços dessas crianças apresentam déficit cognitivo/retardo mental associado. A etiologia da doença é complexa, heterogênea e multifatorial, de tal forma que não há uma única causa específica.

De acordo com Mergl e Azoni (2015), o TEA apresenta padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, com sintomas precoces no período do desenvolvimento, causando prejuízos no funcionamento social da vida do indivíduo. Além dos principais sintomas estarem frequentemente relacionados ao atraso de linguagem, compreensão pobre do discurso, fala ecológica, uso de linguagem literal e unilateral e pouca ou nenhuma iniciativa social. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância, acarretando limitações e prejuízos na vida diária.

Há algum tempo, as crianças eram diagnosticadas na faixa etária de três a quatro anos. Porém, várias pesquisas recentes indicam que o estudo acerca das características e comportamentos de crianças com TEA ainda bebês mostra que há sinais de reconhecimento de desenvolvimento atípico e, assim, é cada vez mais comum o diagnóstico precoce. (MERGL, AZONI 2015)

Segundo Nogueira et al (2011), há pouca informação quanto a dar assistência de enfermagem aos portadores de autismo e aos familiares. Destacam, também, que a enfermagem tem um papel importante nas intervenções, porém é necessário ter responsabilidades para avaliar diagnóstico precoce de autismo, de maneira a diminuir os sofrimentos da pessoa portadora de autismo e os seus familiares.

Com relação ao tratamento de pessoas autistas, os profissionais devem estar preparados com conhecimento e estratégias, que contribuem melhor para uma melhor assistência em compreensão e diagnóstico. De modo específico, no caso de crianças com sinais sugestivos de Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), equipes de saúde devem estar preparadas para verificar criteriosamente a linha de

base de habilidades da criança, incluindo os perfis de desenvolvimento, cognição, comunicação, sensorialidade, motricidade e comportamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; SAULNIER et al., 2011).

Segundo Jendrieck (2014), os profissionais citaram em estudo que, no processo de diagnóstico de autismo, utilizam a observação, a entrevista com os pais, a anamnese, a exclusão de outras doenças e os exames. De acordo com esses profissionais, o diagnóstico de autismo é um diagnóstico clínico, ou seja, depende da observação do comportamento da criança e de ouvir as queixas da família. É partindo dessa observação e dos relatos dos pais que se faz a anamnese.

Por isso, o enfermeiro tem a capacidade de proporcionar uma assistência adequada para a qual não se deve omitir por medo dos obstáculos. Estes devem ser enfrentados com perseverança, pois, fica claro a importância do auxílio e participação dos enfermeiros no processo de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, promovendo melhor qualidade de vida a estes pacientes e seus familiares. Por fim, é importante ressaltar que ao cuidar de um autista deve-se também considerar a família e a comunidade em que o mesmo está inserido.

6 METODOLOGIA

A trajetória que irá permitir atingir os objetivos de investigação dessa pesquisa será traçado através de leitura dos próprios textos temáticos e teóricos lendo e interpretando os temas afins no que diz respeito ao debate sobre o entendimento do papel do enfermeiro no cuidado de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

Certamente, serão tomados os devidos cuidados de não perder a coerência interpretativa impondo uma visão pessoal ao tema, sem a devida fundamentação e evidência teórica da pesquisa científica.

O levantamento da bibliografia e o trabalho de coleta de dados serão realizados na biblioteca da FEMA e da UNESP de Assis, além das pesquisas em plataformas de pesquisa na área da saúde.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada em literatura, pode-se considerar a importância do profissional de enfermagem no cuidado a criança autista. Tanto a criança portadora de autismo quanto a família dessa criança devem receber uma assistência de enfermagem com qualidade.

É na consulta de enfermagem que o enfermeiro terá a oportunidade de acompanhar o crescimento e a saúde dessa criança, e com a ajuda dos pais/responsáveis poder contribuir para o seu desenvolvimento e bem estar.

É importante salientar a necessidade que há de pesquisas nessa área, devido a pouca quantidade de estudos que existem referente ao atendimento da enfermagem ao portador de TEA.

O enfermeiro no atendimento dessa criança além de oferecer seus cuidados, deve orientar a família oferecendo informações as quais contribua para o seu desenvolvimento e conseqüentemente a sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

American Psychiatry Association. **DSM-IV –Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ª Ed.** Porto Alegre: Artes Médicas; 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wpcontent/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>.

BRUSAMARELLO, Tatiana et al. **Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 20, n.1, p. 33-40, jan-mar 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/04.pdf> Acesso em 09/03/2020

CAVALCANTE, Ana Elizabeth; ROCHA, Paulina Schimidtbauer. **Autismo: construções e desconstruções.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FRANZOI H. A.M, SANTOS, G.L. J, BACKES, S.M. V, RAMOS, S.R. F. Revista Texto Contexto Enfermagem, 2016;25(1):e1020015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-1020015.pdf>. Acesso em: 20/08/2020.

GONÇALVES, Maria Lúcia Ferreira. **Ele é Autista... O que faço? : cartilha para pais e profissionais da pessoa autista: orientações de condutas e procedimentos com a pessoa autista.** Brasília: Movimento Orgulho Autista Brasil, 2009. Disponível em: <<file:///E:/Monog%20Autismo/AUTISMO-ELE-%C3%89-AUTISTA-O-QUE-EUFA%C3%87O.pdf>. Acesso em: 09/03/2020.

JENDREIECK,C.O(2014). “Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo”. In revista Psicologia Argumento.2014abr./jun.,32(77)153158.Disponível em: [http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis &src=google&base=LILACS&lang](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang). Acesso em: 20/08/2020

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. São Paulo: AMA ; Brasília : CORDE, 2007.

MELLO, Ana Maria S. Ros de et. al. **Retratos do autismo no Brasil**. São Paulo : AMA, 2013.

MERGL M.e AZONI, C. A. S. (2015). “Tipo de ecolalia em crianças com transtorno do espectro autista”. In Revista CEFAC 2015 Nov-Dez; 17(6):2072-2080.Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000802072. Acesso em 20/08/2020.

Ministério da Saúde. (2012). Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo TEA. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/404.html>. Acesso em: 21/08/2020.

SANTOS, Carina Rodrigues dos et al. **As consequências do reconhecimento tardio para o portador da síndrome do autismo**. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2014/consequencia_do_reconhecimento.pdf>. Acesso em: 10/03/2020.